



Balta Lelija

21 de outubro de 2024
Segunda-feira da XXIX semana do Tempo Comum
“Salvo pela graça”

Ef 2,1-10

Irmãos, vós estáveis mortos por causa de vossas faltas e pecados, nos quais vivíeis outrora, quando seguíeis o deus deste mundo, o príncipe que reina entre o céu e a terra, o espírito que age agora entre os rebeldes. Nós éramos deste número, todos nós. Outrora nos abandonávamos às paixões da carne; satisfazíamos os seus desejos, seguíamos os seus caprichos e éramos por natureza, como os demais, filhos da ira. Mas Deus é rico em misericórdia. Por causa do grande amor com que nos amou, quando estávamos mortos por causa das nossas faltas, ele nos deu a vida com Cristo. É por graça que vós sois salvos! Deus nos ressuscitou com Cristo e nos fez sentar nos céus em virtude de nossa união com Jesus Cristo. Assim, pela bondade, que nos demonstrou em Jesus Cristo, Deus quis mostrar, através dos séculos futuros, a incomparável riqueza da sua graça. Com efeito, é pela graça que sois salvos, mediante a fé. E isso não vem de vós; é dom de Deus! Não vem das obras, para que ninguém se orgulhe. Pois é ele quem nos fez; nós fomos criados em Jesus Cristo para as obras boas, que Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos.

Por sua bondade e graça, o Senhor transforma nossa condição e, de "condenados à ira", passamos a ser seus filhos que respondem ao seu amor, verdadeiros filhos de Deus. Eles não são mais irmãos segundo o sangue; nasceram de novo "da água e do Espírito" (cf. Jo 3,5-6). Caim e Abel eram irmãos de sangue (cf. Gn 4,1-10), e sua história dramática se repete no curso da humanidade. O homem pode até mesmo se tornar o assassino de seu irmão. O derramamento de sangue continua até hoje. A única esperança verdadeira para a humanidade - que, como mostra sua história cheia de sofrimento, não melhora por si mesma - é a misericórdia de Deus, sua infinita paciência, o sacrifício de Jesus na Cruz, que redime os "condenados à ira".

Enquanto a humanidade não aceitar o Senhor como Salvador, ela não poderá assimilar adequadamente o amor de Deus. Embora esse amor seja direcionado a todas as Suas criaturas e procure constantemente trazê-las de volta para casa, elas permanecem sob o domínio daquele espírito que é o "príncipe do império do ar", quando "vivem sujeitas às concupiscências e aos desejos da nossa natureza, e aos maus pensamentos".

Contra essa descrição realista da situação metafísica do homem terreno, brilha a luz brilhante de Deus: *"Mas Deus, rico em misericórdia, movido pelo seu grande amor para conosco,*

estando nós mortos por causa dos nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (...) Porque fostes salvos gratuitamente pela fé. Isto é, isto não vem de vós, mas é dom de Deus; e não vem das obras, para que ninguém se glorie."

Essas palavras nos colocam diante da realidade de nossa existência. Não podemos nos redimir; e nenhuma instituição, nenhum partido, nenhum governo, nenhuma outra religião, nenhum esforço humano pode criar um mundo melhor. Tudo deve ser permeado pela graça de Deus e tocado por Cristo. Essa é a vontade de Deus, e Ele nos oferece esse encontro com Cristo como um presente, abrindo-nos por meio Dele à riqueza superabundante de Sua graça.

Segue-se que há uma diferença essencial entre continuar a viver como "condenados à ira" sob a influência do espírito do mal, ou permitir que a graça de Deus prevaleça em nós, para que o Senhor possa exercer seu reino de amor na vida de cada indivíduo. Mas, para que ninguém se vanglorie, o apóstolo acrescenta que é um dom gratuito, um dom que não obtivemos com base em nossas obras. Portanto, se tivermos a verdadeira fé, longe de nós o orgulho! Além disso, devemos sempre ter em mente que, mesmo sendo "filhos da luz" (cf. Ef 5,8), podemos nos mostrar indignos de nossa vocação e nos afastar de Deus.

Mas, por outro lado, seria falsa humildade deixar de testificar que somente por meio de Cristo é possível obter a verdadeira paz. Também seria falsa humildade colocar a fé cristã no mesmo nível de outras religiões, perdendo assim de vista a verdadeira salvação que vem somente Dele.

Em vez disso, fomos "*criados em Cristo Jesus para praticar boas obras, as quais Deus preparou de antemão para que nós as praticássemos*". Como homens redimidos, somos chamados a colocar nossos ouvidos no Coração de Deus, para ouvir atentamente o que devemos fazer no dia a dia. Que o Espírito Santo nos disponha a fazer a Vontade de Deus de boa vontade, imediatamente e inteiramente, assim como fazem os santos anjos!

Por meio de nossa palavra, da transformação de nosso coração de acordo com o de Jesus e das "boas obras que Deus nos designou", podemos cooperar na construção do Reino de Deus, no qual Nosso Senhor exerce Seu domínio de amor junto com a Rainha dos corações, nossa Mãe Maria. Para esse Reino, que não é obra de mãos humanas, todos os homens são chamados.